

PAUL, Herman. *Key Issues in Historical Theory*. London: Routledge, 2015.

Gabriella Lima de Assis*

Correspondência:

Rua Rio Negro, 151, Vila Margarida.
Campo Grande – Mato Grosso do Sul – Brasil. CEP: 79023-041
E-mail: gabriella.lima@gmail.com

Repensando aspectos fundamentais da Teoria da História

A História é muito mais do que apenas uma área do conhecimento. Ela tem sido compreendida como um elemento essencial na vida de todos, uma vez que a vida humana precisa de uma orientação no curso do tempo que organize a memória do passado. Os estudos históricos são uma forma sistemática de realizar esta função de orientação. Estas são algumas afirmações feitas por Jörn Rüsen na introdução do seu livro de 2005 chamado *History: Narration, Interpretation, Orientation*. Este parece ser também o entendimento do holandês Herman Paul em sua mais recente publicação na qual pode apresentar a sua leitura do teórico histórico alemão Rüsen e estabelecer uma discussão sobre o que é a história, como as pessoas se relacionam com passado e como elas são formadas por ele.

Publicado em 2015, *Key Issues in Historical Theory* é uma introdução aos estudos de Teoria da História na qual Herman Paul discutiu temas centrais como a narrativa histórica, a relação entre passado e memória, as dimensões políticas e morais da narrativa histórica, a verdade histórica e a relação entre os eventos traumáticos e a narrativas sobre eles.

Este livro que tem sido muito elogiado por apresentar de forma clara e didática difíceis temáticas dos estudos históricos é, na verdade, uma versão revisada e traduzida para o inglês pelos editores da Routledge que tiveram a iniciativa de tornar conhecido o material utilizado por Herman Paul em suas aulas no curso de História da Universidade de Leiden, na Holanda, desde 2008 e que havia escrito originalmente em holandês e publicado em 2014 com o título *Als het verleden trekt: kernthema's in de geschiedfilosofie*. A obra traduzida para o inglês é bastante acessível, possui uma linguagem simples

* Mestre e doutoranda em História pela Universidade Federal de Mato Grosso.

e demonstra ter sido escrita pensando realmente nos acadêmicos do curso de História. O livro encontra-se disponível para aquisição inclusive na versão e-book.

Herman Paul é professor de Teoria da História e Historiografia no Instituto de História da faculdade de Humanidades. Atualmente ele coordena o projeto de pesquisa *The Scholarly Self: Character, Habit, and Virtue in the Humanities, 1860-1930*, no qual examina as características, os traços de personalidade e as virtudes epistêmicas e morais que os estudiosos do final do século XIX acreditavam contribuir para o bom desempenho acadêmico. Herman Paul é também *Professor Extraordinarius* em Estudos de Secularização da Universidade de Groningen e membro da *The Young Academy* (KNAW).

Entre as importantes publicações do professor Herman Paul está o livro *Hayden White: The Historical Imagination*, obra já bastante conhecida no meio acadêmico internacional e aos poucos também no Brasil,¹ publicada em 2011 como fruto de um projeto de pesquisa já concluído no qual o professor investigou a Filosofia da História no século XX.

Neste seu livro mais recente Herman Paul apresentou onze capítulos organizados de modo a ser uma introdução ao conhecimento histórico e fomentar o interesse por problemas-chaves da Filosofia da História. O autor teve também o cuidado de apresentar no início de cada capítulo um exemplo prático que lhe permitia explorar e discutir conceitos e problemas históricos, ele utilizou romances, descrição de pinturas e monumentos arquitetônicos, pesquisas arqueológicas e narrativas de conflitos políticos e de guerras. Além disso, ao longo dos capítulos há várias caixas de textos que trazem explicações específicas de determinadas terminologias como meta-história, memória, historicismo, hermenêutica, entre outros. Em virtude dessa estrutura de escrita é que se pode dizer de como esta obra é acessível como um guia para o campo da Teoria da História.

Ao longo do desenvolvimento do seu texto, Herman Paul expôs a sua forma de entendimento sobre os principais conceitos históricos. Uma distinção interessante estabelecida pelo autor entre Teoria e Metodologia da História nos dá uma noção da didática utilizada por ele nesta obra. Paul afirma que a Teoria da história é uma tradição rica e vibrante de reflexão sobre como os seres humanos se relacionam com o passado.² Segundo ele a metodologia da história pode ser caracterizada como o conhecimento sobre *how* (como pesquisar, o que fazer e o que não fazer) e a teoria como o conhecimento sobre *that* (mostra o que o pensamento histórico é), como se pode ler abaixo:

¹ Cf.: CALDAS, Pedro Spinola P. Para além do giro linguístico: uma abordagem existencialista da obra de Hayden White. *História da Historiografia*. Ouro Preto, n. 11, p. 272-278, 2013. OHARA, João Rodolfo M. Um Hayden White Existencialista: por uma Historiografia da Libertação. *Revista de Teoria da História*, Goiânia, ano 7, n. 13, p. 287-292, 2015. Ambos os autores destacam em suas resenhas analíticas a qualidade da escrita de Herman Paul e a forma como ele conseguiu ir além da caracterização do pensamento de Hayden White como narrativista, relativista e pós-moderno.

² PAUL, Herman. *Key Issues in Historical Theory*. London: Routledge, 2015, p. 3

Historical methods offer dos and don'ts. They are practical rules of thumb that specify, for example, how historians can subject a source to internal and external criticism. [...] Historical theory, by contrast, supplies “knowledge that”. [...] In other words, historical theory does not give advice on how to think historically, but examines what historical thought actually is.³

A tese principal do autor nesta obra é sobre o passado e as formas pelas quais nós nos relacionamos com ele. Depois de apresentar algumas definições de passado (*chronological past*, *completed past*, *strange past*, *present past*), o autor dedicou a maior parte do seu livro, mais precisamente os nove últimos capítulos, demonstrando as formas de relacionamento que temos com o passado. Para Herman Paul, o historiador estabelece vários tipos de relações com o passado e a maneira como nós nos sentimos em relação ao passado não é menos importante do que o que nós sabemos sobre ele.

Baseando-se no modelo oferecido pelo alemão Jörn Rüsen para distinguir as cinco dimensões do pensamento histórico,⁴ Herman Paul apresentou cinco maneiras pelas quais nós nos relacionamos o passado que são: epistémica, moral, política, estética e material. Segundo Paul essa relação não acontece de forma isolada:

If one thing has become clear, it is that these relation never exist in isolation. Nobody has just an aesthetic relation with the past. No text can focus exclusively on a moral relation. The epistemic relation, too, cannot be separated from the material, aesthetic, political and moral relations with the past – even though historians inclined towards “positivist” views sometimes wish it could.⁵

A relação epistémica com o passado refere-se ao conhecimento sobre ele, depende das questões levantadas, das explicações feitas e ainda da forma como mensuramos a verdade e a plausibilidade. A relação moral com o passado envolve refletir sobre costumes, ideias e práticas do passado tendo em mente a diversidade de valores em jogo, segundo Paul, “*the question, then, is not whether historical texts – books, articles or museum captions – have a moral import, but what moral messages they convey*”.⁶ A relação política com o passado refere-se as implicações do poder em suas muitas esferas,

³ PAUL, Herman. *Key Issues in Historical Theory*, *Op. cit.*, p. 5.

⁴ Cf.: RÜSEN, JÖRN. *History: Narration, Interpretation, Orientation*. New York e Oxford: Berghahn Books, 2005. Para o autor o pensamento histórico tem cinco dimensões, começa com uma operação “semântica” em que o passado é definido, depois adquire uma dimensão “cognitiva” que corresponde a necessidade de conhecer esse passado, em seguida ao se contar o passado de forma narrativa percebe-se a dimensão “estética” desse pensamento histórico, as lições que essa narrativa apresenta engloba a dimensão “retórica” e por fim o autor aponta a dimensão “política” que está na forma de conceber o processo histórico da mudança.

⁵ PAUL, Herman. *Key Issues in Historical Theory*, *Op. cit.*, p. 139.

⁶ *Ibidem*, p. 128.

Paul discutiu neste livro que a política também está na escolha do objeto de pesquisa, nas perguntas feitas para esse objeto, no método selecionado e até no estilo do texto final da pesquisa. Quanto a relação estética Paul lançou mão principalmente das ideias de Hayden White para falar sobre as formas que o texto de história pode assumir. Por fim, ao tratar da relação material com o passado o autor problematizou a máxima de que somos produto do passado e focou nas significações dos eventos traumáticos e das tradições para os indivíduos.

Segundo os argumentos de Herman Paul neste livro, o passado é construído através dessas relações materiais, estéticas, políticas, morais e epistêmicas. Exatamente neste ponto o professor Alun Munslow apresentou a sua discordância em relação ao livro. Em sua resenha crítica Munslow explica que particularmente prefere o conceito de desconstrução para falar sobre o passado histórico:

I believe that there is a substantial and very practical problem with his understanding of “doing history” in comparison to mine. Note I say to mine. He could easily be right and I can be entirely wrong. Indeed, were not for my Kevlar skin, I could become depressed by being told so often that I have no idea what it is that historians do. Thirty-three years a historian and I still could not figure it out (actually I have ‘figured’ out history – literally)? Anyway, Paul talks of the “construction” of the past (in Chapter 2) whereas I would talk about its “deconstruction” as “history”.⁷

Nas páginas finais do seu livro Herman Paul deu destaque também ao que chamou de *epistemic virtues*, que tem sido seu objeto atual de pesquisa. Para Paul é importante refletir sobre as práticas dos historiadores no sentido de perceber quais tem sido os tipos de comportamentos e de regras preconizados pelos historiadores profissionais. O autor propõe pensar sobre as virtudes epistêmicas a serem desenvolvidas no pesquisador e destaca a excelência e a integridade científica como algumas dessas importantes virtudes.

O livro *Key Issues in Historical Theory* certamente ganhará cada vez mais espaço pela sua qualidade e também por ser uma opção bastante envolvente para os interessados nas discussões contemporâneas sobre Teoria da História. Como o próprio Alun Munslow destacou em sua resenha, sempre há espaço para mais um livro sobre teoria.⁸ Sem dúvidas, novamente Herman Paul trouxe uma publicação relevante para a academia que habilmente envolve o leitor em discussões do que é a história, como as pessoas se relacionam com o passado e como eles são formados por ele.

⁷ MUNSLOW, Alun. Key issues in historical theory. *Rethinking History*. New York, London, v. 20, n. 1, p. 124-128, 2016, p. 126.

⁸ *Ibidem*, p. 124.

*Resenha recebida em 2 de junho de 2016.
Aprovada em 3 de outubro de 2016.*